



REQUERIMENTO Nº , DE 2025

(Do Sr. EVAIR VIEIRA DE MELO)

Requer a realização de Audiência Pública destinada a debater sobre a resiliência climática e o papel estratégico do setor de seguros na mitigação e adaptação aos impactos das mudanças do clima.

Senhor **Presidente**,

Nos termos regimentais, requeiro a realização de Audiência Pública no âmbito da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, com o objetivo de debater a resiliência climática e o papel estratégico do setor de seguros na mitigação e adaptação aos impactos das mudanças do clima.

Para enriquecer o debate, proponho a presença dos seguintes convidados:

1. *Representante da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg);*
2. *Representante da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP);*
3. *Representante do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA);*
4. *Representante do Ministério da Fazenda (Secretaria de Reformas Econômicas – área de seguros e riscos climáticos);*





5. *Representante da Empresa Guy Carpenter – Especialista global em riscos e resseguros;*
6. *Representante do IRB(Re) – Instituto de Resseguros do Brasil;*

JUSTIFICAÇÃO

A transição climática tem imposto desafios significativos à sociedade e à economia global. Essa é uma realidade que demanda urgência na implementação de medidas para mitigar riscos e proteger vidas, patrimônios e investimentos.

Em todo o mundo, as perdas econômicas de 2024, decorrentes de desastres naturais, chegaram a US\$ 368 bilhões (2023: US\$ 397 bilhões), dos quais apenas 40% estavam segurados, evidenciando uma lacuna de proteção de 60%. No Brasil, entre 2013 e 2022, o setor privado acumulou perdas de R\$ 320,1 bilhões, com 90% concentradas na agricultura e pecuária.

Em 2024, o país registrou 1.690 eventos naturais, com destaque para os incêndios florestais que afetaram 15,4 milhões de pessoas, especialmente na Amazônia, e para as chuvas intensas no Rio Grande do Sul, que causaram prejuízos estimados em R\$ 100 bilhões. Esses cenários evidenciam que o alerta global para a frequência e intensidade dos eventos climáticos extremos é preocupante.

Neste contexto, o setor de seguros consolida sua vocação como fonte de inteligência e oferta de soluções que promovem a resiliência e a estabilidade diante das incertezas climáticas. Historicamente, o setor





experimenta uma sólida trajetória de crescimento, oferecendo importante contribuição para o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Como investidor institucional, financia 26% da dívida pública nacional, com ativos financeiros da ordem de R\$ 2,3 trilhões e arrecadação setorial que alcança 6,2% do PIB, colocando o Brasil como mercado líder na América Latina e 13º em escala global.

Portanto, o setor segurador pode ampliar seu papel estratégico na promoção da resiliência climática, oferecendo soluções que protegem vidas, patrimônios e investimentos. Entre as iniciativas em debate no setor, destaca-se a proposta de Seguro Social Catástrofe, que poderá garantir amparo financeiro emergencial a vítimas de desastres naturais, além de fomentar a cultura do seguro no país, aumentando o nível de confiança e compreensão sobre produtos e serviços já disponíveis. Também é essencial ampliar a presença do seguro em projetos de infraestrutura, com exigência em editais públicos, assegurando investimentos e promovendo segurança jurídica.

O fortalecimento do Seguro Rural, por sua vez, é fundamental para a continuidade da produção agropecuária e a segurança alimentar, especialmente diante de perdas crescentes no campo, relatadas acima. Posto que apenas 7,7% da área agrícola cultivada possui cobertura atualmente.

Ademais, o setor segurador tem potencial para impulsionar investimentos sustentáveis. Como um dos maiores investidores institucionais do Brasil, com ativos equivalentes a 26,5% da dívida pública nacional, o setor de seguros tem grande potencial para viabilizar projetos verdes que contribuem para preservação do meio ambiente.





Com efeito, jamais, na longa marcha da civilização, o homem se viu tão desafiado por forças que ele próprio ajudou a desencadear. A transição climática, cujas garras já dilaceram lavouras, cidades e vidas, é o prenúncio de uma era em que os imprevidentes pagarão o preço da omissão com o suor do povo e o colapso das nações. Diante de bilhões em perdas e da impotência frente ao caos natural, é inaceitável que persistamos com arquitetura de segurança econômica tão frágil, tão aquém do necessário. Quando 60% das perdas permanecem sem cobertura, não se trata apenas de estatísticas, mas da falência de um sistema que deveria proteger o cidadão comum, o produtor rural, a criança desabrigada. O setor segurador — esse bastião silencioso da estabilidade — deve erguer-se como escudo, não apenas contando prejuízos, mas antecipando catástrofes, financiando a reconstrução e exigindo, com altivez, que a cultura da prevenção se torne pedra angular da política pública. Que esta audiência não seja mais mera reunião de palavras corteses e compromissos vazios, mas o início de novo pacto entre o Brasil que cultiva e o Brasil que assegura — pois do contrário, senhores, não haverá país a resguardar.

Portanto, a presente proposta de Audiência Pública, a ser realizada no âmbito da Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados, tem como objetivo promover um debate qualificado de escuta e construção coletiva de propostas envolvendo representantes do setor público, do mercado segurador e ressegurador, especialistas e entidades, a fim de discutir soluções legislativas e práticas para os desafios apresentados.

Sala da Comissão, em de de 2025.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputado EVAIR VIEIRA DE MELO

Apresentação: 16/05/2025 16:13:54.620 - CMAI

REQ n.49/2025



Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD257872811400>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Evair Vieira de Melo



CD257872811400